

REVISTA

ARQUITETURA e LUGAR

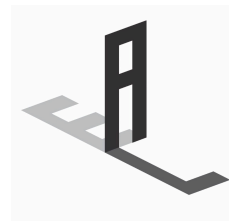
ISSN: 2965-291X

ISSN 2965-291X

V.2, N.7 (2024)

REVISTA ARQUITETURA E LUGAR

Universidade Federal de Campina Grande
Portal de Periódicos da EDUFCCG



Reitor: Antônio Fernandes Filho

Vice-reitor: Mário Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata

Pró-reitora de Pesquisa e Extensão: Gisetti Corina Gomes Brandão

Pró-reitor de Pós-graduação: Mário Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata

Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar/ Grupal: Coord. Alcília Afonso

Editora-chefe:

Dra. Alcília Afonso Albuquerque e Melo | CAU/UAEC/CTRN e PPGH-UFCCG

Co-editor:

Me. Ivanilson Santos Perera | FAUUSP

Membros pareceristas:

Dr. André Argollo | UNICAMP, São Paulo, Brasil

Dra. Alda Ferreira | UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil

Dr. Arthur Thiago Thamay | UFRGS, Rio Grande do Sul, Brasil

Dra. Celma Chaves | PPGAU-UFPA, Pará, Brasil

Dr. José Otávio Aguiar | PPGH - UFCCG, Paraíba, Brasil

Dra. Kainara Lira dos Anjos | MDU-UFPE, Pernambuco, Brasil

Dra. Keila Queiroz e Silva | PPGH - UFCCG, Paraíba, Brasil

Dr. Mauro Normando M Barros Filho | PPGAU-UEPB, Paraíba, Brasil

Dtro. Matheus Simões | MDU-UFPE, Pernambuco, Brasil

Projeto gráfico, capa e contracapa:

Ivanilson Santos Pereira | FAU USP

Identidade visual:

Arthur Thiago Thamay | UFRGS

Ilustração (capa):

Brises da fachada do edifício André Falcão/CHESF - Sede Recife.

Foto: Alcília Afonso, 2024

Revista Arquitetura e Lugar | ISSN 2965-291X

v.2, n.7, nov. 2024

Periodicidade: trimestral

Idioma: Português

*O conteúdo dos artigos e as imagens neles publicados são de responsabilidade dos autores



<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/arq/>

Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar - GRUPAL | Coord. Profa. Dra. Alcília Afonso

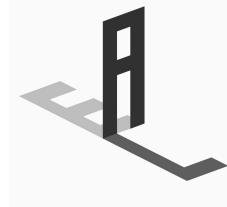
Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: R. Aprígio Veloso, 882 - Universitário, Campina Grande - PB, 58428-830



EDITORIAL

REVISTA ARQUITETURA E LUGAR
(v.2, n.7, 2024)



Nesse sétimo número de nossa Revista Arquitetura e Lugar, trazemos como imagem da capa, um detalhe construtivo de brises soleils projetados pelos arquitetos Mauricio Castro e Dinauro Esteves Filho para o edifício André Falcão, sede da CHESF/Companhia Hidrelétrica do São Francisco, em Recife, Pernambuco, projetado e construído entre os anos de 1975 e 1976.

Por isso, na **seção de entrevistas**, esse número trouxe uma conversa entre a editora Alcilia Afonso e um dos autores da obra brutalista recifense, o arquiteto e ex-professor Dinauro Esteves Filho (1948): um discípulo dos arquitetos Reginaldo Esteves e Mauricio Castro, que foram sócios e proprietários da empresa Castro & Esteves, responsável por uma série de obras simbólicas no Estado de Pernambuco.

Dinauro trabalhou anos no escritório, desenvolvendo projetos arquitetônicos e possuindo um papel fundamental nesse processo, que resultou em um rico acervo brutalista no Recife, com obras como o complexo esportivo do Santa Cruz Futebol Clube, indústrias como a Pirelli, Williams; edifícios institucionais e tantas outras tipologias. Sempre atento aos detalhes arquitetônicos, aos estudos bioclimáticos, é um exímio desenhista, detalhista, que trouxe um diferencial aos projetos nos quais desenvolvia, conforme será visto na entrevista, com seus depoimentos prestados.

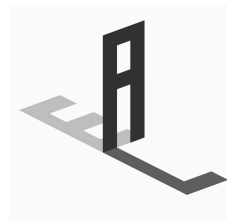
No projeto arquitetônico da CHESF teve papel preponderante no desenvolvimento da obra, feito em parceria com Mauricio de Castro, que o convidou para desenvolver o trabalho, que é um dos principais exemplares da linguagem brutalista em Recife.

Na **seção de artigos**, publicamos cinco trabalhos, sendo três voltados à uma discussão sobre patrimônio cultural, um na área de habitação de interesse social, e o último, na área de projetos arquitetônicos e acessibilidade.

1) O primeiro artigo intitulado “Por uma (nova) cidade-capital para o Brasil (1808-1824)” está voltado para uma reflexão sobre algumas das propostas, elaboradas entre 1808 e 1823, de transferência da capital do Brasil – Vice-Reino, Reino e Império – da cidade do Rio de Janeiro para um local que atendesse melhor os interesses das classes dominantes provinciais. Foi proposto um debate interdisciplinar sobre o espaço urbano, no qual possa-se, em conjunto, compreendê-lo como representação do poder, fato histórico, constructo em constante transformação, mas, também, espaço de narração de sua própria história;

2) O segundo artigo possui como título “Patrimônio industrial: a documentação como ferramenta de preservação do dormitório integrante ao conjunto ferroviário de Miguel Burnier, em Ouro Preto, Minas Gerais”, investigando e documentando a história e a trajetória desse exemplar que compõe o acervo industrial mineiro. O “Dormitório”, parte do conjunto ferroviário, já foi moradia para trabalhadores e viajantes, desempenhando um papel relevante no contexto social e econômico da região. Com o declínio das atividades ferroviárias, o edifício foi abandonado e passou a sofrer com a falta de manutenção, resultando em sua deterioração;

3) O terceiro artigo intitula-se “Capítulos da história do ecletismo na arquitetura garanhense: o Palácio Episcopal (1884)”, e se



propôs observar o advento do ecletismo na cidade de Garanhuns/PE, tomando como estudo de caso, o Palácio Episcopal, moradia dos Bispos Católicos que passaram pela cidade desde que ela se tornou Diocese em 1918. Sua construção é do ano de 1884, e tinha como objetivo abrigar o engenheiro responsável pelas obras de ampliação do ramal ferroviário que articulava o interior da então província de Pernambuco com as cidades portuárias;

4) O quarto artigo nos traz reflexões sobre o tema da habitação de interesse social no sul brasileiro, possuindo como título, “Repensando a habitação de interesse social em Ponta Grossa-PR: alternativas diante dos desafios contemporâneos”. O artigo possui como objetivo ampliar o debate e contribuir para a formulação de novas abordagens na concepção de conjuntos habitacionais destinados à população em situação de vulnerabilidade socioeconômica no município de Ponta Grossa. Para isso, foram realizadas análises histórico-conceituais, tanto no contexto nacional quanto municipal, abordando aspectos teóricos estruturantes sobre habitação de interesse social, buscando, dessa forma, alternativas para promoção da moradia digna para os cidadãos paranaenses;

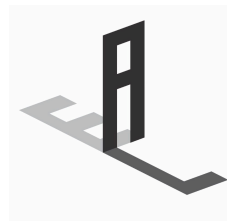
5) O quinto artigo está voltado para discussões sobre a acessibilidade em projetos arquitetônicos, trazendo como estudo de caso, um edifício multifamiliar recifense, “Avaliação de acessibilidade em edifício residencial multifamiliar: um estudo de caso”. Este trabalho possui como objetivo avaliar as condições de acessibilidade em um edifício multifamiliar

vertical, no intuito de gerar discussões acerca do tema, avaliando um edifício multifamiliar construído antes de 2004, em Recife- analisando suas condições de acessibilidade e testando uma metodologia que poderá ser replicada em outros casos, contribuindo para o debate técnico sobre acessibilidade arquitetônica e inclusão.

Na **seção de práticas projetuais**, o professor Pablo Ferreira e sua aluna Jessyka Alves nos apresentam uma síntese do projeto desenvolvido para um ateliê para as loiceiras do Bairro São José, na cidade de Cajazeiras, Paraíba, como um espaço de preservação cultural e sustentabilidade.

Intitulado “A arte de esculpir com barro: um ateliê para as loiceiras do bairro São José”, é um estudo projetual consciente, com boa qualidade propositiva, observando-se a adoção de critérios racionais e sustentáveis, e que, segundo os autores, procurou “oferecer um espaço apropriado para a produção e exposição de peças artesanais, contribuindo para a preservação e valorização dessa tradição cultural que resiste ao tempo”, trazendo como contribuição à nossa revista, a necessidade de medidas urgentes para a preservação desse patrimônio material e imaterial nacional.

A **seção de ensaios fotográficos** nos traz dois olhares sobre a conservação do patrimônio arquitetônico edificado, em distintas regiões brasileiras: 1) o primeiro, da região nordeste- na cidade de Fortaleza, Ceará; 2) e o segundo, na cidade de Joinville, em Santa Catarina, região sul do Brasil.



No ensaio “Fortaleza: entre a memória e o esquecimento”, a autora Bruna Higino Vale, explica que o objetivo do ensaio não foi apenas registrar o patrimônio edificado, mas sim provocar uma reflexão sobre o papel da memória e da preservação na sociedade contemporânea. A autora coloca que *“cada imagem busca trazer à tona a dualidade entre permanência e esquecimento, revelando tanto a imponência quanto a fragilidade desses testemunhos do passado”*.

O segundo ensaio se intitula “Ocupação do vazio”, de autoria de Ângela Luciane Peyrel, que nos apresenta imagens sobre a “Cidade-la Cultural Antarctica”, pertencente ao município de Joinville-SC, que é um bem tombado a nível municipal desde 2010, mas se encontra em precário estado de conservação, nos trazendo reflexões importantes sobre o estado da arte do patrimônio industrial no nosso país. A autora colocou sobre a obra, que *“ocupar o vazio e transitar neste espaço, foi perseguir os ecos que ainda habitam dentro do espaço patrimonial”, observando ainda que, “ocupar o vazio é uma proposição artística que tensiona os vácuos que o patrimônio se encontra hoje não só na cidade bem como em todo o Brasil.”*

Esses ensaios constataam a realidade brasileira na área da conservação patrimonial que se encontra precária, demandando por políticas públicas que preservem o patrimônio arquitetônico brasileiro que vem sendo negligenciado na maior parte das nossas cidades.

Finalmente, na **seção de croquis** temos o belíssimo trabalho intitulado “Brasilidades:

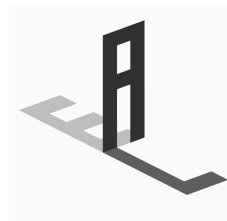
uma viagem através do tempo” no qual a arquiteta Sophia Mariá Durão Juliani, nos apresenta com a socialização de uma exposição de desenhos e pinturas que *“percorre os diferentes estilos arquitetônicos que moldaram o Brasil, revelando como a mistura de culturas, influências e tradições moldaram uma identidade arquitetônica única e profundamente enraizada na história do país”*- conforme escreveu a autora, que coloca que cada desenho é um fragmento dessa história rica e diversa, um testemunho da miscigenação que define a identidade arquitetônica brasileira.

Assim, de uma forma interdisciplinar, transversal, a nossa Revista vai sendo construída e consolidada a cada número, pelas contribuições dos autores que acreditam na importância de difundirem os resultados de suas pesquisas, olhares. Através de seções atrativas, que dialogam com as áreas da artes, da arquitetura, do urbanismo, proporcionamos aos leitores mais esse número, que pode servir de inspiração a outros estudos e referências às pesquisas.

Boa leitura a todes!

Alcilia Afonso

Editora-chefe da Revista Arquitetura e Lugar
10 de novembro de 2024



ENTREVISTA

08-17

DINAURO ESTEVES: UM DISCIPULO DE CASTRO & ESTEVES
(**AFONSO, Alcília; MORAIS, Larissa; HENRIQUE, Hênio**)

ARTIGOS COMPLETOS

18-31

POR UMA (NOVA) CIDADE-CAPITAL PARA O BRASIL
(1808-1824)
(**RECHDAN, Luís Henrique**)

32-45

PATRIMÔNIO INDUSTRIAL: A DOCUMENTAÇÃO COMO FERRAMENTA DE
PRESERVAÇÃO DO DORMITÓRIO INTEGRANTE AO CONJUNTO
FERROVIÁRIO DE MIGUEL BURNIER, EM OURO PRETO, MINAS GERAIS
(**GONÇALVES, Marina; SOUZA JUNIOR, Flávio**)

46-59

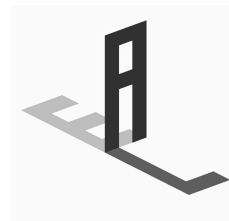
CAPÍTULOS DA HISTÓRIA DO ECLETISMO NA ARQUITETURA
GARANHUENSE: O PALÁCIO EPISCOPAL (1884).
(**FERREIRA, Cleyton**)

60-74

REPENSANDO A HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL EM PONTA
GROSSA-PR: ALTERNATIVAS DIANTE DOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
(**MADALOZZO, Nisiane; BARRETO, Gabriela**)

75-88

AValiação DE ACESSIBILIDADE EM EDIFÍCIO RESIDENCIAL
MULTIFAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO
(**FULGÊNCIO, Vinicius; FARIAS, Marcella**)



PRÁTICAS PROJETUAIS

89-98

A ARTE DE ESCULPIR COM BARRO: UM ATELIÊ PARA AS LOICEIRAS DO BAIRRO SÃO JOSÉ, NA CIDADE DE CAJAZEIRAS, PARAÍBA
(**DE SOUSA, Jessyka Alves; FERREIRA, Pablo**)

ENSAIOS FOTOGRAFICOS

99-107

FORTALEZA: ENTRE A MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO
(**VALE, Bruna Higino**)

108-126

OCUPAÇÃO DO VAZIO
(**PEYERL, Angela Luciane**)

CROQUIS

127-161

BRASILIDADES: UMA VIAGEM ATRAVÉS DO TEMPO
(**JULIANI, Sophia Mariá Durão**)